

SOCIOLOGIA INDUSTRIAL DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO

1.º Encontro Nacional de Profissionais
em S. I. O. T.

Conclusões. Documentos

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1.º ENCONTRO
COPENP/SIOT

PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL
DE PROFISSIONAIS EM
SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES
E DO TRABALHO

Conclusões. Documentos

Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade Nova de Lisboa,
Monte da Caparica, 24 de Maio de 1984.

Secção Autónoma de Ciências Sociais Aplicadas

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1º ENCONTRO
COPENF/SIOT

(Publicação subsidiada pela Fundação C. Gulbenkian)

ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO (S.I.O.T.)

FCT-UNL, Monte da Caparica, 24 de Maio

A actual fase do desenvolvimento da Sociologia em Portugal é caracterizada por uma situação em que há mais sociólogos do que lugares de trabalho em que sejam adequadamente aproveitados. Num país tão carenciado em investigação, ensino, estudos e intervenção por parte de sociólogos, tal facto constitui uma situação, no mínimo, absurda.

Várias tentativas de acção e articulação dos sociólogos em Portugal fracasaram, nomeadamente, porque demasiado ambiciosas, alargadas, e de objectivos díspares e pouco claros.

A necessidade de acção, porém, permanece e torna-se cada dia mais premente.

Sendo a Sociologia uma área muito vasta e heterogênea, e enfrentando neste momento em Portugal problemas muito diversificados, os organizadores deste 19 Encontro de Profissionais do S.I.O.T. consideram que é mais efectivo iniciar a articulação entre profissionais de áreas restritas e relativamente bem delineadas e homogêneas da Sociologia. Seria desejável que colegas de outras áreas de Sociologia façam o mesmo, para que em fases posteriores venha a ser possível a articulação de toda a Sociologia em Portugal.

Embora correndo o risco de um certo "imperialismo sectorial", estamos convencidos de que a S.I.O.T. é uma das áreas da Sociologia de que o país mais necessita, a curto e longo prazo, quer em investigação pura e aplicada, quer em estudos, projectos e assessoria, quer em outras áreas de intervenção.

Com efeito, o nosso país não é tanto um país sub-desenvolvido, mas é sobretudo um país organizacionalmente bloqueado, no qual frequentemente as iniciativas, empreendimentos, criatividade, são frustrados e bloqueados por hipertrofia regulamentadora e hipotrofia motivacional. A muitos níveis importantes, a tomada de decisões é feita sobre o joelho e a golpes de leis, decretos, portarias, regulamentos e despachos. E à concepção hiperformalista junta-se normalmente uma concepção mecanicista dos sistemas sociais. Esta situação, por outro lado, não só produz e reproduz a desmotivação e a passividade, como vem agravar um sistema cultural português, com enraizadas heranças de retraimento e fatalismo.

E como poderia ser de outro modo se nós próprios sociólogos não conhecemos a realidade sociológica do país, a não ser através da pouca investigação existente, parcelar e dispersa ou, como os outros mais informados, através da intuição, observação superficial, ou de praticismos pouco fundamentados ? E os poucos conhecimentos fundamentados e sistemáticos, quantas vezes não ficam confinados aos círculos estreitos e especializados ? Mesmos países onde a sociologia tem conhecido um maior avanço, este fez-se em grande parte porque a própria comunidade dos sociólogos conseguiu comunicar entre si e com a opinião pública. Não ficaram à espera que políticos, decisores e jornalistas viessem buscar conhecimentos à calma dos gabinetes das grandes ou pequenas sociologias .

No cerne particular da S.I.O.T. está um dos grandes desafios à região portuguesa - região de um hipersistema social e cultural cada dia mais massivo e mais mundial. Como desbloquear as criatividades potenciais da região, não numa corrida ao ouro esgotado, mas com o incremento da qualidade de vida no trabalho e nas organizações ? Como compensar as fortes tendências mundiais à massificação, à concentração e à centralização numa região socioculturalmente bloqueada na sua criatividade na sua capacidade próprias de acção ? Como democratizar o macro a não ser pela democratização e humanização do micro ?

Postas as coisas numa frase batida, não só a sociedade tem os sociólogos que merece, mas estes têm igualmente a sociedade que merecem.

A Comissão Organizadora do 1º Encontro não propõe propriamente aos participantes, a discussão destas questões (embora elas acabem por estar sempre presentes). Nesta 1.ª fase seria mais desejável uma troca de informações e sugestões, necessariamente pragmáticas, a fim de criarmos bases mais sólidas para, posteriormente, podermos avançar com discussões sociologicamente mais "substanciais".

1 - O que se tem feito até hoje em Portugal no domínio da S.I.O.T.?

- Identificação de temas, instituições, necessidades que geraram acções, suportes de financiamento.

2 - Que necessidades existem em Portugal quanto a acções em S.I.O.T.?

- No imediato e potencialmente, temas e instituições.

3 - Que obstáculos e dificuldades se levantam ao desenvolvimento da S.I.O.T.? Vias para a sua resolução.

- Endógenas e exógenas à S.I.O.T.

4 - Iniciativas imediatas em S.I.O.T.

As três Sociologias representadas no Encontro têm mais de comum do que de diferente, dentro do vasto espaço da Sociologia. Constituem um sector consolidado da Sociologia, a nível internacional, apesar das diferenças de abordagem.

Nesta fase do desenvolvimento da Sociologia em Portugal, em que não existe nenhuma associação representativa dos sociólogos, estas três Sociologias constituem uma unidade a ser pragmaticamente salientada, mais do que a sua diversidade, com vista a iniciar-se a intercomunicação, a articulação de acções e eventualmente o associativismo.

2. INICIATIVAS IMEDIATAS PARA DESBLOQUEAR A SIOT EM PORTUGAL.

- A Organização de um 2º Encontro de profissionais em SIOT, a realizar no 1º trimestre de 1985, foi considerada como a iniciativa mais importante a curto prazo.

Foram discutidas duas orientações possíveis para este Encontro. Uma com objectivos mais académicos e científicos, alargando a disciplinas afins da SIOT o perfil dos participantes. Outra, com objectivos mais orientados para a consolidação da identidade dos profissionais em SIOT, visando a eventual criação de uma associação de profissionais deste campo. Esta última orientação acabou por ser a aprovada, uma vez que se revelou a via mais pragmática de desbloquear a situação em SIOT e eventualmente por arrastamento contribuir para a formação de uma associação portuguesa de sociologia.

Constituiu-se uma Comissão Organizadora do 2º Encontro, composta por 14 elementos cobrindo as várias instituições presentes ao 1º Encontro.

Considerou-se da máxima importância que o 2º Encontro tenha por base a apresentação de comunicações escritas, se possível com distribuição prévia e sobre um número limitado de temas, a fixar.

- A publicação de um volume contendo as referidas comunicações, foi também considerada como uma importante iniciativa para o desenvolvimento da SIOT.
- Este volume poderá ser ponto de partida para uma revista periódica de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho. Revista que tenderia a publicar artigos resultantes de: investigações, estudos, trabalhos académicos de graduação e pós-graduação, realizados em Portugal, bem como traduções de relevante e por vezes inacessível literatura estrangeira. De igual modo poderia informar sobre investigações em curso, intervenções diversas, bibliografia, legislação, etc...
- Considerou-se importante que a Comissão Organizadora do 2º Encontro iniciasse e promovesse a realização de colóquios, seminários, cursos de especialização e formação.
- No que respeita a colóquios foram indicados como temas prioritários:
 - . perfil profissional em SIOT e questões deontológicas
 - . a interdisciplinariedade entre investigação pura, aplicada, estudos e projectos, acções de formação em SIOT